

0582 - PAPÉIS SOCIAIS: LIMITAÇÕES DO GÊNERO - Maria Eugenia Rodrigues de Oliveira Sobral (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Maria Sueli Parreira de Arruda (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru) - mahh_sobral@hotmail.com.

Introdução: Com o objetivo de ampliar horizontes de crianças carentes, docentes e alunos da faculdade de ciências da UNESP de Bauru, vêm desenvolvendo ações de extensão e pesquisa em Educação para a Saúde. Este grupo, do qual faço parte, está desenvolvendo atividades junto ao Projeto Formiguinha, que atende crianças entre 6 e 12 anos de idade, moradoras do Bairro Pousada da Esperança, localizado na periferia de Bauru/SP. Encaramos seu desenvolvimento como um desafio, uma alternativa para o enfrentamento de questões que envolvem o “como lidar” com crianças que se deparam com seus próprios desejos e sentimentos, envolvidos em um contexto sócio-cultural onde impera a banalização das relações de intimidade e a “coisificação” do corpo. Iniciamos nossa atividade oferecendo às crianças orientações envolvendo questões de gênero. O conceito de gênero é dotado de uma grande carga cultural, dividindo homens e mulheres no âmbito das capacidades e funções sociais. Como esperado, essa segmentação acaba por limitar o indivíduo. Nós nos preocupamos em trabalhar esta temática, visando o repensar destes aspectos. **Objetivos:** 1) Investigar se as crianças do Projeto sentiam-se limitadas no contexto de divisão de gênero; 2) fornecer subsídios para que pudessem questionar a lógica na qual estes conceitos estão inseridos e, assim, estabelecer um raciocínio de quebra desse paradigma; 3) estimular as crianças a disseminarem a idéia de que, independente do sexo, as pessoas podem desempenhar qualquer função. **Métodos:** Inicialmente promovemos reflexões, instigando as crianças a expressarem suas opiniões a respeito das restrições sociais relativas ao gênero. Perguntamos a elas se exerciam atividades consideradas do outro gênero. Foram usados recursos visuais para que os alunos associassem a nossa fala com a realidade em que vivem. As figuras mostravam crianças que, de alguma maneira, rompiam com a lógica de divisão entre os gêneros e, diante de tais figuras, explicamos que não havia problema em ser diferente e autêntico. **Resultados:** Durante as discussões, foi possível detectar que enquanto algumas crianças diziam, convictas, que meninos e meninas não podem exercer os mesmos papéis, outras afirmavam que faziam muitas coisas consideradas pertencentes ao gênero oposto. Neste contexto, a exposição visual mencionada acima, fez com que alguns mudassem de opinião (antes restrita ao gênero e agora relativa ao interesse). Os resultados obtidos sugerem que atividades e “conversas” com e entre as crianças, se devidamente conduzidas, podem desencadear reflexões que auxiliam na desconstrução da segregação pautada pelo gênero, permitindo às crianças, autonomia para escolher a atividade que lhes convier.